

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES COM AVC E RESPOSTAS SOCIAIS APÓS A ALTA.....	167
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Adelaide da Conceição Arrepiá Arina, Diana Azevedo Prudêncio, Elsa de Fátima Vila Velha Madureira Fernandes, Mariana Isabel Pires Borges, Sílvia Souteiro Remondes	
CASUÍSTICA DA VIA VERDE SÉPSIS NA ULSNE: UNIDADE HOSPITALAR DE BRAGANÇA.....	177
Cristina Maria Pires, Maria Fernanda Garcia, Paula Maria Alves, Pedro António Fernandes, Sandra Maria Fernandes Novo	
COLOCAÇÃO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO EM AMBIENTE DE PRÁTICAS LABORATORIAIS E SUCESSO DA PRIMEIRA PUNÇÃO VENOSA EM CONTEXTO REAL (ENSINO CLÍNICO/ ESTÁGIO). ESTUDO REALIZADO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	189
Leonel São Romão Preto, Matilde Delmina Martins	
COMPORTAMENTO DE JOVENS FACE AO ÁLCOOL.....	196
Celeste da Cruz meirinho Antão, Carlos Pires Magalhães, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
DAS DIFICULDADES DO CUIDAR EM AMBIENTE DOMICILIÁRIO ÀS NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO.....	205
Maria Augusta Pereira da Mata, Adília Maria Pires Fernandes, Maria Helena Pimentel, Eugénia Garcia Anes, Manuel Alberto Brás, Carlos Pires Magalhães, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Filomena G. Sousa	
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO.....	218
Flávia Patrícia Vaz Lage, Danielle Cordeiro Vaz, Filipa Andreia Louzinha Afonso, Maria Augusta Pereira da Mata	
DIA MUNDIAL DA DIABETES: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO.....	230
Maria Augusta Pereira da Mata, Flávia Patrícia Vaz Lage, Danielle Cordeiro Vaz, Filipa Andreia Louzinha Afonso	
ENFERMEIRO DE FAMÍLIA, UM ESPECIALISTA DE E COM FUTURO? SIM (...)! PORQUE (...)!.....	240
Manuel Alberto Brás; Brás, M.F; Sandra, M.M	
FATORES ASSOCIADOS À SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS DEPENDENTES.....	246
Flávia Patrícia Vaz Lage, Maria Augusta Pereira da Mata	
FATORES DE RISCO PARA INFEÇÃO ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	261
Sílvia Cristina Ruano Raposo, Ana Cristina Augusto Veiga, Ana Soraia Geraldês Calado, Filipa Sofia Martins Pereira, Teresa Isaltina Gomes Correia, Matilde Delmina da Silva Martins	
FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO.....	270
Babo, C. I.M., Bento, O.R.P.; Dias, R.M.V. , Fernandes, R.S.C. , Almeida, E.C.	
GESTÃO DA SUPERVISÃO DO ENSINO CLÍNICO EM ENFERMAGEM: PERSPETIVAS DOS ENFERMEIROS ORIENTADORES... 	279
Sandra Maria Fernandes Novo, Sandra de Fátima Gomes Barreira Rodrigues	
GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PRESTADOS AOS UTENTES PORTADORES DE OSTOMIAS DE ELIMINAÇÃO.....	293
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Anabela Escudeiro Clérigo Vicente, Júlia Maria Rodrigues Gonçalves, Maria de Deus Esteves Raposo, Sara Margarida Santos	

COMPORTAMENTO DE JOVENS FACE AO ÁLCOOL

Celeste da Cruz meirinho Antão¹, Carlos Pires Magalhães^{1,2}, Adília Maria Pires da Silva Fernandes^{1,2}, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes¹

¹ Professor Adjunto, PhD., Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso (NIII); ²UNIFAI

RESUMO

Introdução: Não estando definida a fronteira entre o consumo normal e excessivo de álcool, é indiscutível a sua associação com casos de morbimortalidade. O consumo de álcool está associado à violência interpessoal e a comportamentos de risco, constituindo um determinante para o comportamento sexual de risco, infeções sexualmente transmissíveis e infeção pelo HIV (WHO, 2010). A vida académica é mesclada de acontecimentos e desafios, por isso, momentos de lazer, alegria, euforia e liberdade, atingem com frequência a *borderline* do risco (Rebello, Bonito, Ferro, Cota & Jesus, 2012). **Objetivos:** Realizar uma avaliação diagnóstica das atitudes, comportamentos e perceções dos estudantes sobre o consumo de álcool e seu efeito previamente à lecionação de conteúdos relacionados com ação de diferentes substâncias químicas no organismo. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foi aplicado um questionário a 47 estudantes do ensino superior em sala de aula, previamente à lecionação dos efeitos de substâncias químicas no organismo e os seus efeitos sobre a saúde individual e coletiva. O questionário é constituído por questões sociodemográficas e questões relacionadas com o consumo de álcool e seus efeitos. A colheita de dados ocorreu no ano letivo 2011/2012. Os estudantes inquiridos tinham idades compreendidas entre os 18 e 28 anos. Encontrámos um predomínio do sexo feminino, com 37 respondentes. **Resultados:** Quando questionados se alguma vez se tinham embriagado 83% respondeu afirmativamente e 17% disseram nunca ter acontecido. Dos 47 estudantes, 7 (15%) admitiram já ter conduzido sob o efeito do álcool. O consumo do álcool foi considerado prejudicial por 81% (n=38). Destes, 6% referem que causa dependência, os restantes, mencionam constituir um agravo à saúde em geral. Questionados se alguma vez tiveram relações sexuais desprotegidas sob o efeito do álcool, 2 estudantes assumiram já ter acontecido. Da amostra estudada 15% é fumadora e já pensou em deixar de fumar.

Discussão/conclusão: A embriaguez está fortemente associada com complicações agudas tais como violência, em particular doméstica, acidentes de viação e outros, podendo igualmente provocar graves problemas crónicos de saúde e sociais (Breda, 2010). O facto de 7 estudantes já terem conduzido sob o efeito do álcool também é preocupante pois, como afirmam Mello, Barrias e Breda (2001) o álcool é uma importante causa de morte em acidentes de estrada, sendo a causa direta e principal, em 40 a 50% dos acidentes mortais. Considerando que outros comportamentos de risco estão associados ao consumo desta substância, é necessário cada vez mais reiterar mensagens corretas e adequadas de forma a capacitar os jovens para a tomada de decisões responsáveis em prol da sua saúde e da saúde coletiva.

Palavras chave: Álcool, comportamento de risco, estudantes

INTRODUÇÃO

As consequências do consumo do álcool atingem não só quem bebe, mas também a família e a comunidade em geral. As perturbações causadas podem ser físicas, mentais ou sociais e resultam de episódios agudos, de um consumo excessivo ou inoportuno, ou de um consumo prolongado (Mello, Barrias & Breda, 2001).

Não estando definida a fronteira entre o consumo normal e o excessivo de álcool, é indiscutível a sua associação com casos de morbimortalidade. O consumo de álcool está associado à violência interpessoal e a comportamentos de risco, constituindo um determinante para o comportamento sexual de risco, infeções sexualmente transmissíveis e infeção pelo HIV (WHO, 2010).

A vida académica é mesclada de acontecimentos e desafios, por isso, momentos de lazer, alegria, euforia e liberdade, atingem com frequência a *borderline* do risco (Rebelo, Bonito, Ferro, Cota & Jesus, 2012).

Breda (2010) reforça as consequências negativas do consumo de álcool nos jovens, relacionadas com os problemas familiares, companheiros e professores, rendimento escolar, agressões, violência, alterações da ordem pública comportamentos de alto risco como conduzir sob o efeito do álcool e comportamentos sexuais de risco

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foi aplicado um questionário a 47 estudantes do ensino superior em sala de aula, previamente à abordagem dos efeitos de substâncias químicas no organismo e os seus efeitos sobre a saúde individual e coletiva. O questionário é constituído por questões sociodemográficas e questões específicas relacionadas com o consumo de álcool e seus efeitos. O instrumento integra questões abertas e fechadas. Os estudantes foram previamente informados e obtido o seu consentimento. A colheita de dados ocorreu no ano letivo 2011/2012.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

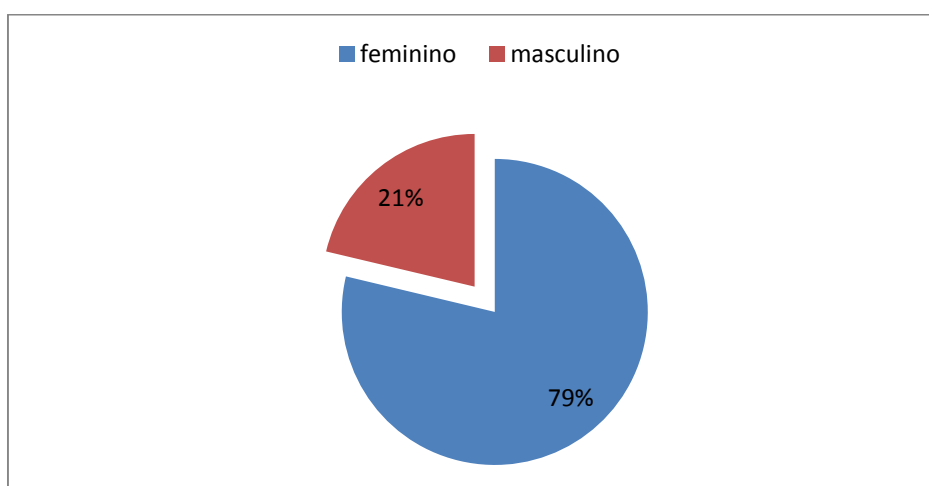
Os 47 estudantes inquiridos tinham idades compreendidas entre os 18 e 28 anos. (Tabela1) com uma média de idades 19,87 anos e um desvio padrão de 1,94.

Tabela 1 – Distribuição da amostra segundo a idade

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	47	18	28	19,87	1,94

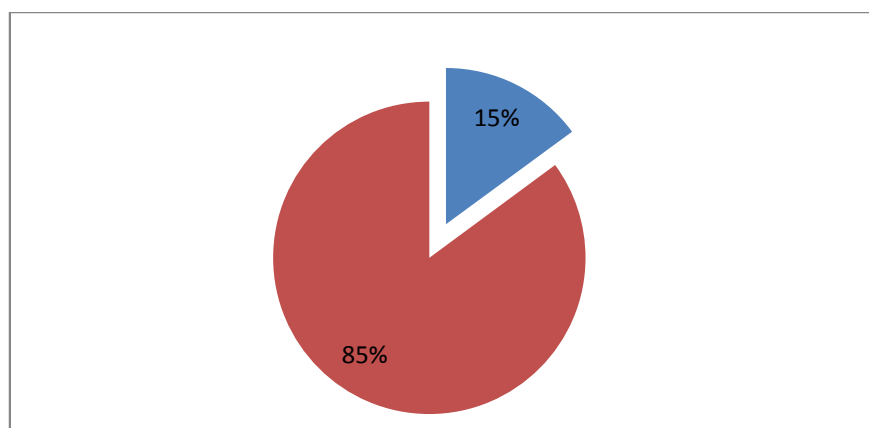
Encontrámos um predomínio do sexo feminino, com 37 (79%) dos respondentes, como se pode verificar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição da amostra segundo o sexo



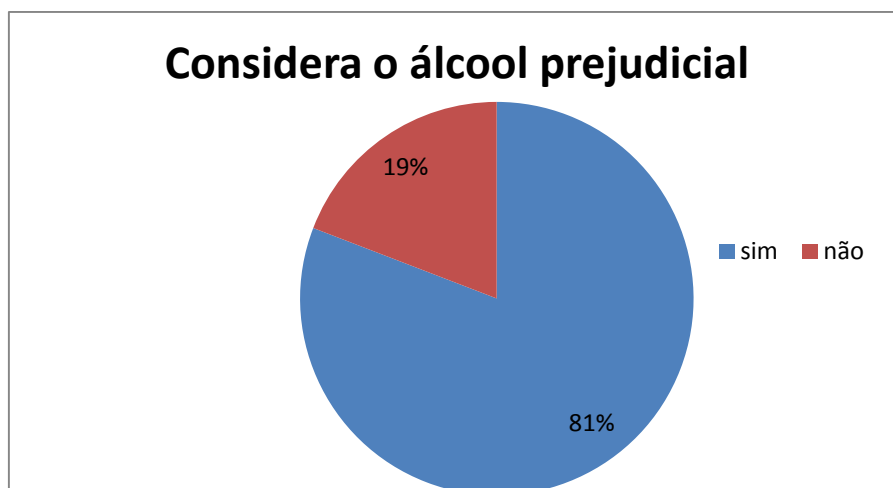
Maioritariamente os inquiridos assumem consumir álcool (85%), como se pode constatar no gráfico 2. Nestes, o consumo ocorre sobretudo em festas e saídas noturnas. Um estudante (2%) referiu consumi-lo diariamente.

Gráfico 2 – Distribuição da amostra segundo o consumo de álcool.



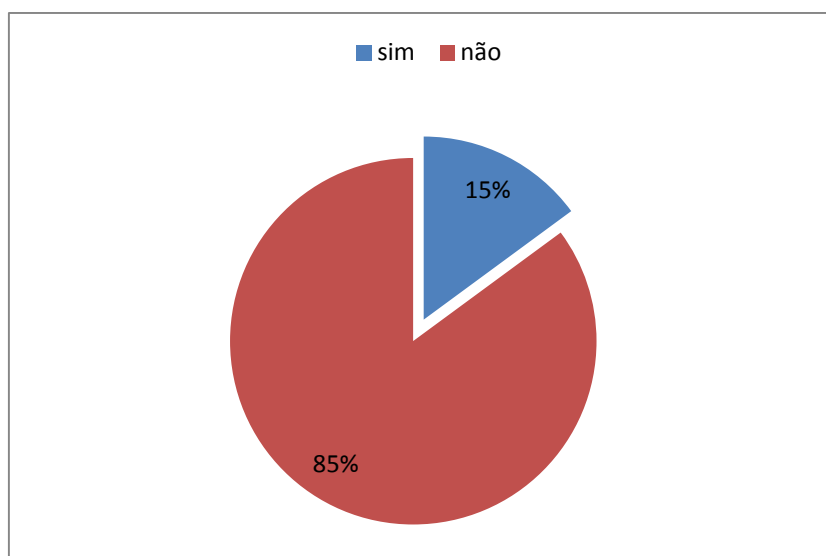
Quando questionados se consideravam o álcool prejudicial, 81% responderam afirmativamente (Gráfico 3). As respostas apontadas, foram: criar dependência e ser prejudicial à saúde.

Gráfico 3 – Distribuição das respostas à questão “Considera o álcool prejudicial”?



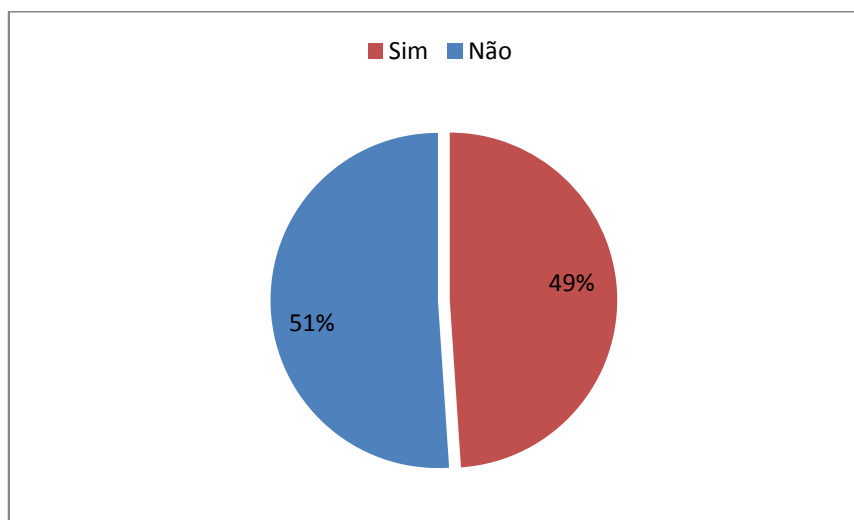
À questão “Já alguma vez conduziu sob o efeito do álcool?” verificou-se que 40 estudantes responderam não o fazer (85%) e (15%), responderam afirmativamente, como se pode confirmar no gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição das respostas à questão “Já alguma vez conduziu sob o efeito do álcool?”



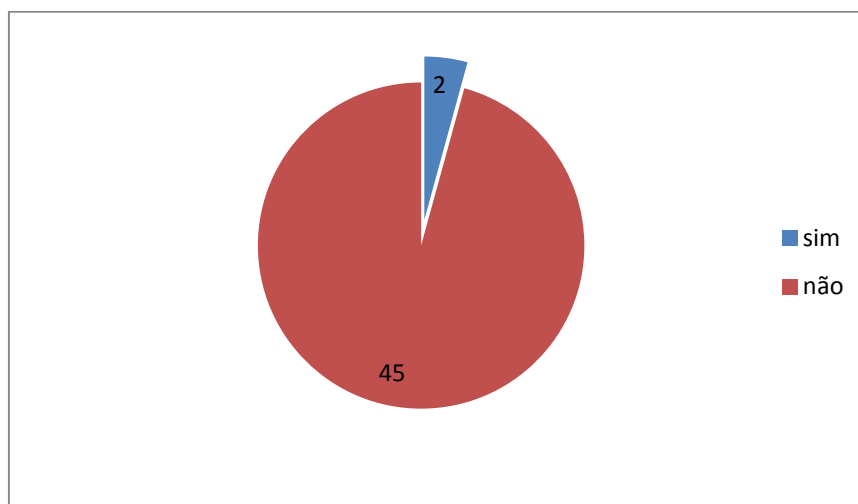
Confrontados se já alguma vez andaram de automóvel/ou veículo motorizado, mas sem serem eles a conduzir, 49% respondeu negativamente. Os restantes, 51%, assumem ter aceitado boleia de alguém após ter bebido.

Gráfico 5 - Distribuição das respostas à questão “Já alguma vez andou de automóvel/mota com amigos sob o efeito do álcool?”



Embora 95,7% dos estudantes, afirme que a ocorrência de relações sob o efeito do álcool acontece com proteção, 2 estudantes (4,2%) referem já terem tido relações sexuais desprotegidas (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição das respostas à questão: “Já alguma vez teve relações sexuais desprotegidas sob o efeito do álcool?”



No quadro 2, pode constatar-se que, dos 47 inquiridos, 44 respondem que o álcool não causa dependência e 9 afirmam ser verdade que o álcool mata a sede. Um deles considera o álcool como alimento. Trinta e um estudantes responderam ser verdadeiro que o álcool aquece.

Quadro 2- Opiniões dos estudantes sobre os mitos associados ao álcool.

Mitos	Verdadeiro	Falso
O álcool aquece	31	16
O álcool dá força	4	43
O álcool é um alimento	1	46
O álcool não causa dependência	44	3
O álcool mata a sede	9	38

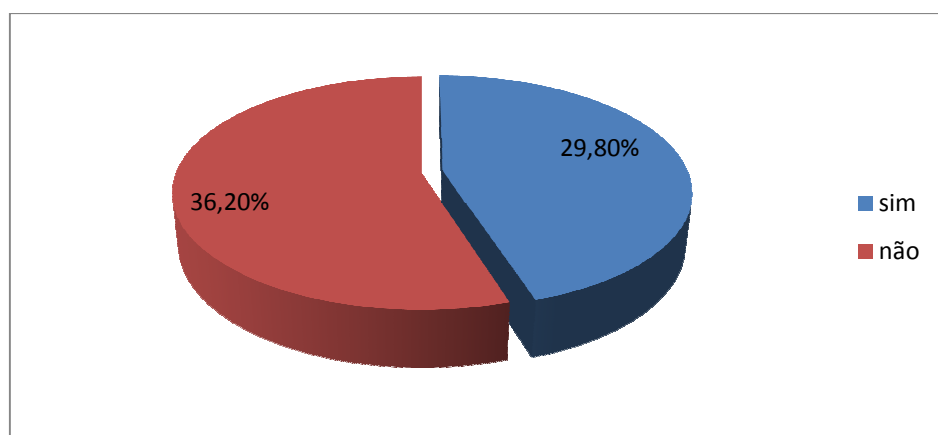
Quisemos saber se os inquiridos também consumiam tabaco, pois é consensual a sua associação à lesão celular, tecidual e órgãos. Quanto ao consumo desta substância verificou-se que 15% são fumadores, como se constata no gráfico 7. Dos que fumam, 6 deles, já o fazem há mais de quatro anos e 14 dos inquiridos já pensaram em deixar de fumar. As razões apontadas foram questões de saúde (n=7) e saúde e dinheiro associadas (n=7). Quarenta e quatro estudantes são a favor das medidas legislativas em vigor.

Gráfico 7 – Distribuição da amostra segundo o consumo de tabaco.



Dos que fumam, foram questionados se sabiam da existência da consulta de cessação tabágica a nível dos Centros de Saúde. O desconhecimento desta consulta foi assumido por 36,2% dos estudantes (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Distribuição da amostra segundo o conhecimento sobre a consulta de cessão tabágica.



DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

O consumo exagerado de álcool está fortemente associada com complicações agudas tais como violência, em particular doméstica, acidentes de viação e outros, podendo igualmente provocar graves problemas crónicos de saúde e sociais (Breda, 2010). Nesta investigação a média de idades situa-se nos 19,87 anos e é maioritariamente feminina. Da amostra, 85% referiu consumir álcool ao fim de semana e em saídas noturnas. Esta realidade vai de encontro a estudos de Andradell (2006) com estudantes universitários em que o consumo de álcool encontrado era comum (83%). A perceção da não dependência foi uma realidade encontrada, na medida em que dos 47 estudantes, 44 considera como verdade que o álcool não causa dependência.

Do total dos inquiridos, 7 estudantes (15%), afirmaram já ter conduzido sob o efeito do álcool, o que é preocupante pois, como afirmam Mello et al (2001), o álcool é uma importante causa de morte em acidentes de estrada, sendo a causa direta e principal, em 40 a 50% dos acidentes mortais. Leyton, Ponce, e Andreuccetti, (s/d) referem estudos que apontam que o risco de um condutor com alcoolemia entre 0,2 e 0,5 g/L- valores inferiores ao limite máximo do permitido

por lei, morrer em um acidente de trânsito envolvendo apenas um veículo é de 2,5 a 4,6 vezes maior que o de um condutor abstinente. Acrescentam ainda que os jovens correm maiores riscos.

Um dado extremamente importante a valorizar prende-se com o facto de o álcool ser considerado prejudicial pela maioria, mas só uma minoria considera causar dependência. Tendo em conta que motoristas alcoolizados costumam repetir a infração (Brewer, Morris, Cole, Watkins, Patetta & Popkin, 1994) é desejável que estes comportamentos de risco sejam cada vez menores. Da amostra estudada, 4,2% dos estudantes, assumiram terem tido relações sexuais desprotegidas sob efeito do álcool. Também Agante (2009) num estudo com estudantes do ensino superior encontrou esta prática de risco em 12,7%.

Associado ao álcool o consumo de tabaco na amostra estudada foi de 15%, valores mais baixos dos encontrados por Andradell (2006) que encontraram (22,8%) de consumidores. Considerando por um lado que o consumo de tabaco está também associado a inúmeros agravos à saúde e situações de dependência, e por outro, as vantagens em deixar de fumar, são inquestionáveis como refere a DGS (2007) parar de fumar é benéfico em qualquer idade, sendo que os benefícios são tanto maiores quanto mais cedo isso se verificar pois a cessação do consumo produz sempre uma melhoria do estado de saúde individual e promove benefícios imediatos em ambos os sexos, em todas as idades. Neste sentido é importante que os estudantes saibam que recursos têm disponíveis para os poderem utilizar. Dos inquiridos do nosso estudo, 29,8% estão informados da existência da consulta de cessação tabágica.

Tendo presente o defendido por Balsa, Vital e Pascueiro (2011), existe uma enorme diversidade de formas sociais de ingestão de bebidas alcoólicas, associada, designadamente, a quem bebe, ao que se bebe, com quem se bebe, a frequência com que se bebe, como e quando se bebe, é necessário cada vez mais reiterar mensagens corretas e adequadas de forma a capacitar os jovens para a tomada de decisões responsáveis em prol da sua saúde e da saúde coletiva. Como afirma (Breda, 2010) álcool é parte integrante da nossa história e continua a fazer parte integrante da nossa cultura, então “o mais importante é efetivamente educar os adolescentes sobre um relacionamento de baixo risco com as bebidas alcoólicas” (p.200).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agante, D. M. C.(2009). Comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas durante as festas académicas nos estudantes do ensino superior, , Tese de Mestrado

- apresentada na Faculdade de Medicina de Coimbra, disponível em https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13507/1/Tese_mestrado_Diana%20Agante.pdf
- Andradell, A. G. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública*, 40(2), 280-8.
- Balsa, C. Vital, C.Pascueiro, L.(2011), *o consumo de bebidas alcoólicas em Portugal. prevalências e padrões de consumo, 2001-2007*. Lisboa: Universidade Nova
- Brewer R.D.; Morris, P.D. ; Cole,T.B; Watkins, S, Patetta M. J, Popkin, C. (1994). Theriskof dying in alcohol-related automobile crashes among habitual drunk drivers. *N Engl J Med*, 331:513-7.
- Breda, J.J.R.S. (2010). *Problemas Ligados ao Álcool em Portugal :Contributos para uma estratégia compreensiva*, Tese de Doutoramento em Nutrição clínica apresentada à Faculdade de Ciências da Nutrição do Porto
- DGS (2007). *Cessação Tabágica: Programa-tipo de actuação*, Lisboa: Gradiva
- Leyton, V., I.; Ponce, J. C.; Andreuccetti, G.(s/d) Problemas específicos: álcool e trânsito consultado a 13 de maio de 2013 em: <http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap8.pdf>
- Mello,L.M.; Barrias, J.C.; Breda, J.J.(2001). *Álcool e Problemas Ligados ao Álcool em Portugal*, Lisboa: DGS
- Rebelo, H.; Bonito, J.; Ferro, S. Cota, B. & Jesus, P. (2012). A intervenção de respostas integradas de Évora no âmbito da redução de riscos nas festividades académicas in: Carlos Manuel de Sousa Albuquerque. *Comportamentos de Saúde Infanto-juvenis: Realidades e Perspetivas*, Viseu: Escola Superior de Saúde- Instituto Politécnico de Viseu
- WHO(2010). *European Status Report on AlcoholandHealth*, consultado a 13 /5/2013 em: www.euro.who.int/__data/asse